

MUITO MAIS

QUE UM

JARDIM



Autora

Sandra Aymone

Coordenação editorial

Maria Fernanda Moscheta

Sílnia N. Martins Prado

Colaboração

Núcleo de Educação Ambiental

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Revisão

Marília Mendes

Ilustração

Pierre Trabbold

Projeto gráfico

Linea Creativa

Realização

Fundação EDUCAR DPaschoal

www.educardpaschoal.org.br

F: (19) 3728-8129

Todos os livros da Fundação Educar são distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa em Papelcartão ArtPremium Novo 250 g/m² (capa) e Papel Couche Image Mate 145 g/m² (miolo), fabricados pela Ripasa S/A Celulose e Papel em harmonia com o meio ambiente, na Gráfica Editora Modelo Ltda., no ano de 2005, com tiragem de 30.000 exemplares para esta 1ª edição.

MUITO
MAIS QUE UM
JARDIM



Beto, Serginho, Luciana, Julinho e o resto da turma estavam na maior alegria. Tia Sônia, a professora mais legal da turma, tinha dito que ia levá-los a um passeio muito especial: uma visita ao Jardim Botânico!

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro é muito mais que um jardim. Além de ser um lugar superbonito, é cheio de lindas histórias. Lá é possível encontrar pessoas estudando e pesquisando para ajudar a preservar a natureza, a nossa vida...

Assim que chegaram ao Jardim, tia Sônia perguntou:

— Quem é que se lembra do que aprendemos sobre a importância das plantas?

— Elas servem pra gente poder respirar — disse Carolina.

— É verdade! — aprovou a professora. — As plantas realizam o processo da fotossíntese, liberando oxigênio e ainda são uma parte importante da nossa alimentação.

Enquanto caminhavam, tia Sônia continuou a explicar:

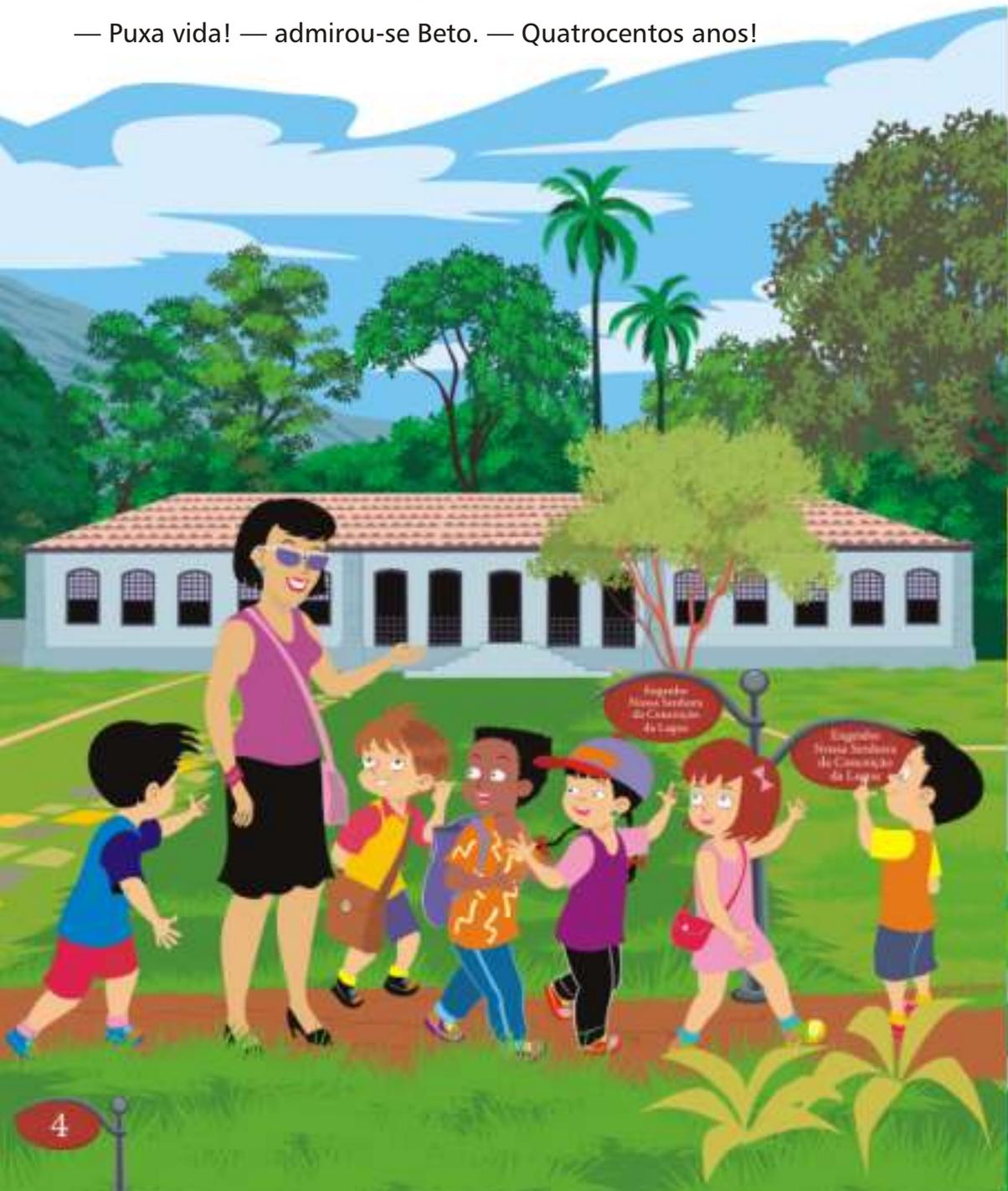
— As florestas e as áreas verdes, como esse jardim, são essenciais à vida. E quando eu ouço falar da devastação da Amazônia, fico muito preocupada. Sem as florestas, o mundo se transformaria em um grande deserto, onde a vida seria quase impossível.



— Que casa é essa, tia Sônia? — quis saber Julinho, apontando para uma construção.

— Ah, é uma casa muito, muito antiga! Foi construída há mais de 400 anos. Isso aqui já foi uma fazenda enorme, chamada Engenho Nossa Senhora da Conceição da Lagoa.

— Puxa vida! — admirou-se Beto. — Quatrocentos anos!





A turminha seguiu andando até o Jardim Sensorial, onde havia plantas perfumadas, aquáticas e até algumas que tinham folhas gostosas de tocar. Tia Sônia explicou que aquele lugar tinha sido criado especialmente para pessoas portadoras de necessidades especiais.

As crianças adoraram. Nunca tinham imaginado um lugar assim!



Perto dali, a professora mostrou uma planta especial: o pau-brasil, a árvore que deu nome ao nosso país. Serginho logo falou:

— Eu nunca tinha visto uma! Se foi dela que veio o nome do Brasil, não deveria haver muitas?

— Infelizmente, hoje em dia, restam pouquíssimas árvores desta espécie. explicou a professora. — É por isso que elas estão aqui no Jardim Botânico, para podermos conhecê-las. São parte da nossa história.

— Vamos conseguir umas mudas e plantar no terreno da escola? — propôs Carolina.

Todos aprovaram a idéia na hora.

— Vejam! Aquele é D. João VI, que foi Rei de Portugal, Brasil e Algarves. — falou tia Sônia, apontando para um busto que havia adiante — Foi ele que fundou o Jardim Botânico, no ano de 1808. Naquela época, ele ainda não era rei e sim príncipe regente.



A vibrant illustration of a woman with short black hair, wearing sunglasses and a purple tank top, smiling and touching the trunk of a tall palm tree. A small child is visible in the bottom right corner. The background is a bright yellow sky with stylized rays of light. The palm tree has a green frond at the top.

— E a palmeira ali perto é filha da primeira palmeira imperial trazida para o Brasil, a palmeira-mãe, que foi plantada pelas mãos do próprio D. João. Não é linda? — continuou a professora — Quando a palmeira-mãe morreu, ela tinha 163 anos.

Ao chegarem à cascata artificial, tia Sônia contou:

— Estão vendo aquelas árvores que estão lá atrás? Elas fazem parte da Mata Atlântica. Antigamente, essa floresta ocupava uma grande parte do Rio de Janeiro. A Mata Atlântica é uma das mais ricas do mundo em espécies de plantas e bichos, e existia do Nordeste ao Sul do país.

— Existia? Como assim? — surpreendeu-se Luciana.

— Infelizmente a maior parte já foi destruída.

— Ainda bem que agora muitos já sabem que é importante cuidar dela e lutam por isso, não é professora? — disse Beto.



A turma caminhou até o Memorial Mestre Valentim onde conheceram estátuas criadas pelo artista que deu nome ao lugar. Duas delas representavam Eco e Narciso, personagens da mitologia grega.

— Mito o quê? — perguntou Carol.



— Mitologia é o conjunto das histórias fantásticas criadas para contar coisas diferentes e interessantes da natureza e do ser humano. Eco era uma ninfa que falava demais e recebeu o castigo de só repetir as últimas palavras que os outros dissessem — contou tia Sônia.

— Por isso que quando o som volta a gente chama de “eco”! — descobriu Carolina.

— Isso mesmo. E por causa disso, ela nunca conseguia dizer que amava Narciso. Já Narciso, nem reparava nela, porque se achava tão bonito que tinha se apaixonado por si próprio, quando viu sua imagem num lago! — explicou a professora.

— Que bobo, esse Narciso! — comentou Julinho.

— Venham! Vocês vão adorar este lugar! — chamou tia Sônia, entrando na Estufa das Plantas Insetívoras. Estas espécies de plantas também são chamadas de Carnívoras.

— Credo! — espantou-se Serginho.

— Tudo bem, não tem perigo! É que além de tirar o alimento da terra com suas raízes, como as outras plantas, também precisam comer insetos.

— Eca! — disseram as meninas, ao mesmo tempo.

— Para isso, as plantas soltam um perfume que atrai os insetos e, depois, fazem movimentos para prender os bichinhos e levar pra dentro delas, onde são digeridos.

— Se eu fosse inseto, tapava o nariz quando passasse por perto de uma dessas! — disse Serginho.



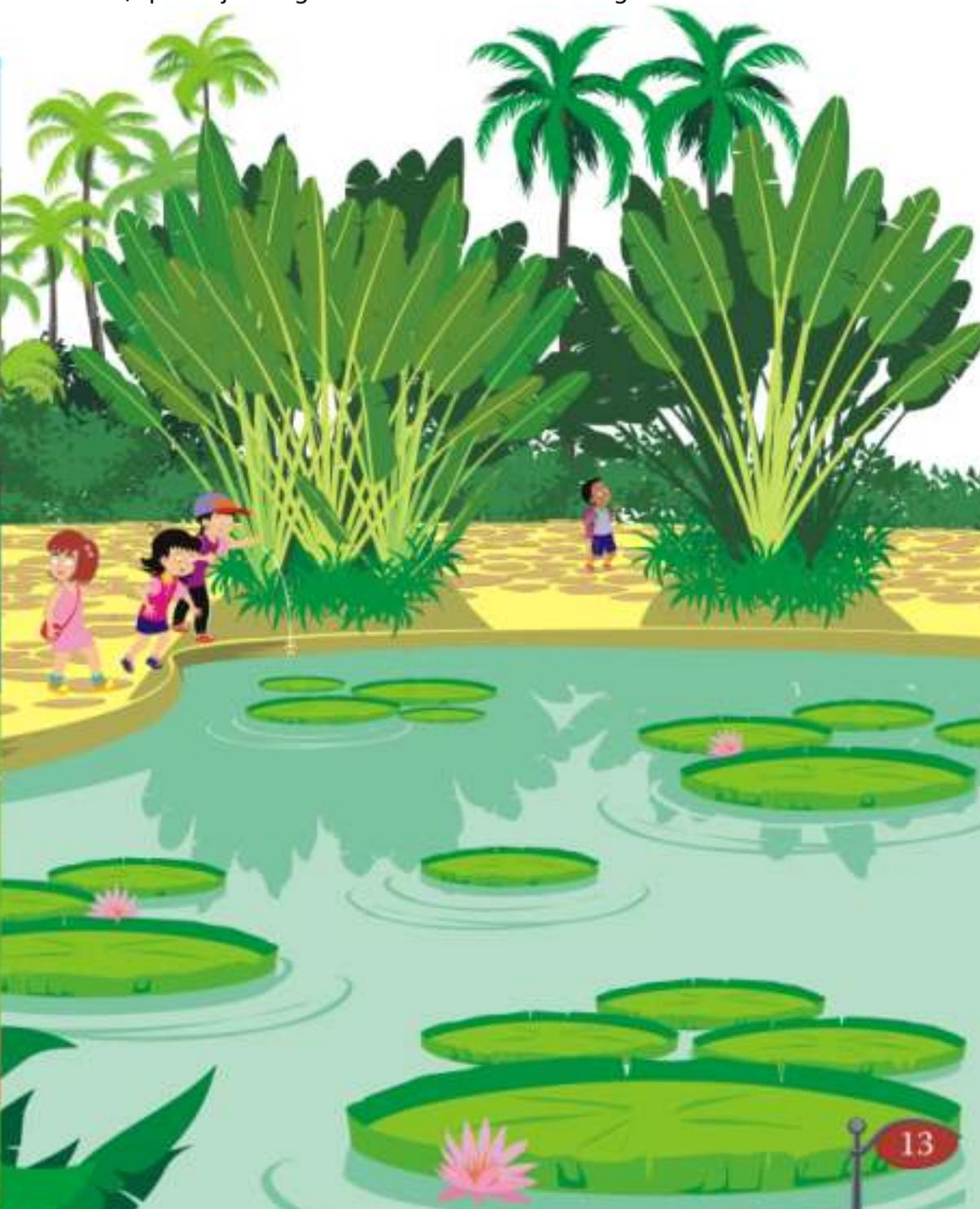
Continuando o passeio, chegaram a um lago maravilhoso, cheio de vitória-régias, que são plantas aquáticas da Amazônia e dão uma linda flor rosada. Tia Sônia disse:

— Este é o Lago Frei Leandro. Tem esse nome em homenagem a um homem que fez muito pelo Jardim Botânico. Ele era um estudioso apaixonado pelas plantas.

— Que legal! Ainda bem que tem gente assim, né? — encantou-se Julinho.



— Foi esse frei quem mandou construir o lago e, com a terra tirada daqui, teve a idéia de fazer aquele morrinho ali — e a professora apontou para uma elevação onde havia uma construção revestida de hera, que hoje abriga o busto em sua homenagem.

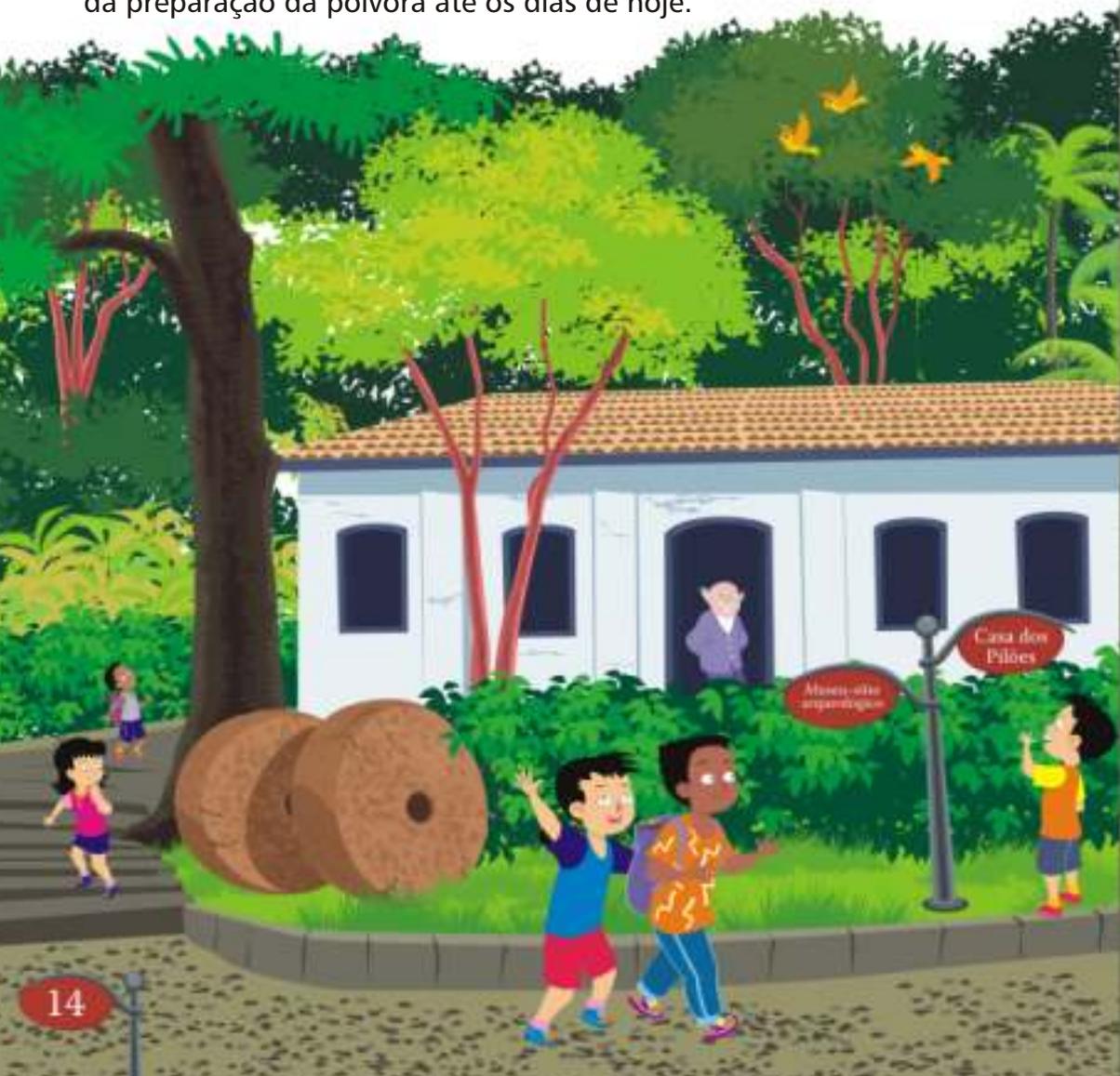


Depois de passar por muitas árvores e plantas diferentes, Beto perguntou:

— Por que o nome delas é complicado?

A professora explicou que toda planta tem um nome científico, escrito em latim, e um nome vulgar, que é o que todo mundo conhece. Por exemplo, o nome científico da mangueira é *Mangifera indica L.*

— Depois, o grupo se aproximou de outra casa, chamada Museu-sítio arqueológico Casa dos Pilões. Ela fazia parte de uma Fábrica de Pólvora, que existiu no tempo do Império. Hoje é um Museu, onde existem objetos que contam a história da própria casa, desde a época da preparação da pólvora até os dias de hoje.



As crianças estavam adorando cada lugar, planta e história que iam conhecendo. No final do passeio, tia Sônia quis saber do que cada um mais tinha gostado.

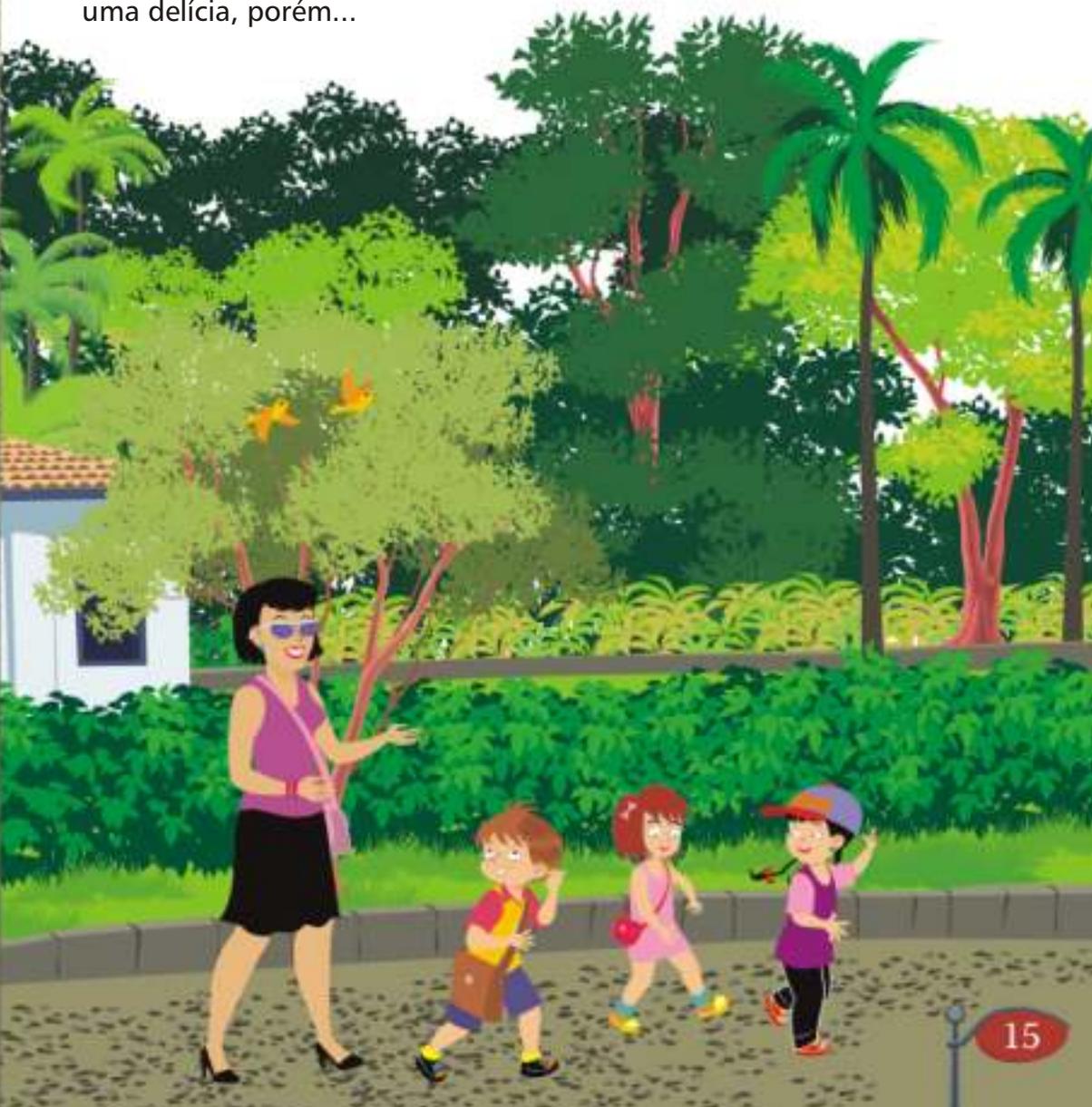
Foi uma confusão, pois todos responderam juntos...

— Eu gostei mais do Jardim Sensorial. — respondeu, depressa, Luciana.

— O mais legal foi a Casa dos Pilões. — disse Julinho.

— Gostei das plantas que comem insetos! — preferiu Serginho.

E Carolina disse que tinha gostado de tudo, que aquele dia tinha sido uma delícia, porém...





Tia Sônia percebeu que Carolina estava pensativa e quis saber o motivo.

— Nada, professora... É que este lugar é tão legal e sei que muitas crianças nunca puderam vir aqui.

— Você tem razão, querida. A gente poderia fazer uma campanha para outras professoras e escolas também trazerem seus alunos para conhecer esta maravilha.

— Que idéia legal! — animou-se Serginho. — Assim, as crianças vão poder virar defensoras da natureza!

MUITO MAIS QUE UM JARDIM

Fundação Educar

Um dia descobri
Um lindo jardim diferente,
Que era chamado botânico,
Cheio de coisas incríveis.

Comecei a desvendar
Esse lugar sensacional,
Com cada árvore enorme
e nomes ainda maiores.

De planta em planta,
Árvore e floresta,
Parecia um lugar diferente,
Um oásis no meio da gente.

Disseram que era só um jardim,
Um jardim da natureza
Que dá a vida pra gente
Viver nesta riqueza.

Achei tudo lindo!
Preciso conhecer mais este lugar,
Seus nomes e histórias
Para contar e desenhar.

Sobre um jardim-floresta,
Floresta que é jardim,
Jardim que tem flores,
Flores que não têm fim.

História que eu não sabia,
Lugar que eu não conhecia,
Botânico é o nome
E o lugar, muito mais que um jardim.



As florestas e as plantas do Brasil são lindas e muito valiosas.

Visitar e cuidar do nosso Jardim é uma alegria
que todas as crianças e jovens podem ter.

Viva o Jardim Botânico! Viva a natureza!



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

